

# Turismo rural e geoparques: um enlace para o fortalecimento do Seridó potiguar

**Cristiane Soares Cardoso Dantas GOMES<sup>1</sup>**

**Cataline Lopes Macedo BARROS<sup>2</sup>**

**Larissa de Araújo SANTOS<sup>3</sup>**

**Resumo:** A prática do turismo rural emerge em um contexto de mudanças que enfatiza a relevância do ambiente natural. Esta é uma alternativa de renda complementar, agregando valor a produção econômica rural. Por possuir algumas características em comuns a com prática do Geoturismo, em que este é efetivado em territórios denominados de geoparques que envolvem um conceito holístico de conservação, turismo e educação. Logo, a possível união dos geoparques ao turismo rural é uma prática viável em outros países. Mediante a isso, o estudo tem objetivo abordar a associação do turismo rural com geoparques, enfocando o Seridó Potiguar, já que este possui em seu território o Geoparque Seridó e como essa associação pode favorecer o desenvolvimento do Seridó. Para atingir tal finalidade, a pesquisa contou com a consulta a literatura científica, para permitir uma reflexão do objeto estudado, caracterizando uma pesquisa de teor ensaístico. Assim o Seridó potiguar diante de suas peculiaridades econômicas, paisagísticas, culturais e históricas, associado ao somatório do turismo rural em geoparques, vem a ser uma forma de dinamizar o turismo nessa região, além de permitir um desenvolvimento com uma base social pautado na cooperação, participação, envolvimento e integração.

**Palavras Chave:** Turismo Rural. Geoturismo. Geoparques e Desenvolvimento.

## Introdução

As necessidades de consumo demonstram uma mudança no comportamento do consumidor do produto turístico e este aponta para uma maior importância de aspectos sociais e ambientais, e que se configura em uma maior prática do turismo em áreas naturais pautado em pensamentos de sustentabilidade ambiental. Assim o turismo rural surge como uma forma nova de desenvolvimento para comunidades rurais.

Essa atividade possibilita a introdução de novos produtos não agrícolas para dinamizar a fonte de renda de produtores rurais. Outro elemento que pode vir a se somar a prática do turismo rural como potencializador de uma determinada região são os geoparques, elementos que possuem características semelhantes com as do turismo rural.

Os geoparques são uma marca atribuída a UNESCO em que trabalham um conceito holístico de educação, conservação e turismo. São territórios que enfatizam feições geológicas de singular valor, o que convém a deixar claro que um geoparque não é apenas geologia, mais a ligação e junção de elementos turísticos, científicos, culturais e arqueológicos que se somam e resultam em um atrativo turístico de forma diferenciada.

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestre em Turismo pela UFRN, Bacharel em Turismo pela UFRN. Crisscdantas@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte- IFRN, Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Catalinelopes@hotmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo pela Faculdade do Seridó – FAS/RN, Instrutora do SEBRAE/RN. lalaaraujoo@hotmail.com

Nesses espaços a prática do geoturismo, atividade turística que tem nas feições geológicas seu principal atrativo, é apoiada e valorizada pela UNESCO e os geoparques são vistos como territórios férteis para dinamizar essa atividade.

Para entender como o turismo rural e os geoparques podem se complementar como atividades que visam a somar e potencializar um determinado território, esta pesquisa descreve o turismo rural, geoturismo e os geoparques, enfatizando o contexto do Seridó potiguar para melhor compreender de que maneira podem viabilizar inovadoras atividades econômicas em contextos rurais e a promoção do real desenvolvimento, além da perspectiva econômica. Desta forma, este ensaio a metodologia utilizada envolveu uma pesquisa meramente bibliográfica constituída de publicações científicas e documentos, caracterizando seu valor ensaístico.

A região do Seridó potiguar contempla o geoparque Seridó com seus vinte e cinco geossítios em que podem vir a se somar a prática do turismo rural, bem como as atividades presentes no contexto do Seridó. Assim, a pesquisa elucidará esse panorama de associação turismo rural, geoturismo e geoparques como fator de desenvolvimento do Seridó potiguar nos eixos teóricos abordados a seguir.

#### **Turismo rural: Uma breve Caracterização.**

O processo de urbanização acelerada e os seus consequentes problemas tais como as doenças psicofísicas, a degradação e devastação dos ambientes naturais, tem gerado nas pessoas novas necessidades e levado a mudanças nos seus modos de vida e no seu padrão de bem-estar. Diante disso, o homem vem estabelecendo novas posturas com relação ao ambiente natural, mais interativa e respeitosa. Tal fato fez surgir no homem uma nova busca pelos recursos naturais, entendendo estes recursos como fonte de equilíbrio e manutenção da qualidade de vida.

O Turismo se insere na sociedade moderna como uma nova proposta de integração e interação do homem com a natureza, configurando-se como atividade típica das sociedades urbanas. O processo de industrialização e de degradação ecológica e sociocultural pelo qual vivem as cidades, bem como os incômodos advindos da vida urbana como o estresse e o trabalho sistematizado consolidou uma estreita relação entre Turismo e ambiente, tendo em vista que os espaços naturais são os mais procurados nos momentos de fuga (PINHEIRO, LIMA, FREIRE & MELO 2011).

Alinhado a isso a demanda turística que são as pessoas com motivação real ou potencial para realizar as viagens turísticas pelo seu modo de vida e por suas necessidades, apresenta perfil, interesses e expectativas bem distintas, o que possibilita que o Turismo seja uma atividade bastante segmentada, ofertando assim diferentes produtos para atender distintos públicos. Ademais, diante das transformações econômicas que se observa, o Turismo destaca-se por ser uma atividade geradora de emprego e renda no mundo moderno, envolvendo uma pluralidade de serviços que se baseiam em alternativas eficazes, que tanto podem trazer benefícios para a comunidade local, como gerar impactos negativos ao ambiente natural e à vida da população autóctone residente nos destinos turísticos.

Nesta perspectiva se insere o Turismo Rural sendo aquele que, segundo Tamannini e Ferreti (2006), do ponto de vista geográfico ocorre no espaço rural; do ponto de vista antropológico, oferece ao visitante a vivência do modo de vida rural; do ponto de vista socioeconômico representa um complemento às atividades agropecuárias e do ponto de vista do imaginário, atende às expectativas de evasão da rotina urbana e de realizar outras experiências de vida. Já Benevides (2002, p.36) afirma que:

O Turismo Rural oferece aos turistas novos contatos, de modo que as comunidades tradicionais são primordialmente procuradas como forma de restabelecer os elos perdidos com hábitos e costumes pretéritos, idealmente representados como referências de um bem viver saudável, contraposto à degradação do ambiente e da qualidade de vida, existentes nos aglomerados urbanos.

As atividades desenvolvidas no meio rural são constituídas de ofertas e serviços, equipamentos e produtos dos quais podem ser citados o transporte, a operação do agenciamento, a hospedagem quando existir, o guia de turismo local, o artesanato produzido com produtos explorados da localidade e que possuem a cara da localidade e a alimentação que por sua vez é um dos fatores que influencia na permanência e na volta dos clientes. Um outro ponto forte deste segmento turístico é a receptividade, que dependendo de como aplicada, cria um vínculo entre o turista e os envolvidos no empreendimento. Os serviços de recreação, de entretenimento e as atividades pedagógicas também são importantes para envolver o turista e a população autóctone no Turismo Rural, assim:

No Turismo Rural há um forte incentivo à preservação e valorização dos hábitos, costumes e peculiaridades locais, o que acaba provocando no contato com o turista urbano mais avançada econômica e socialmente, o intercâmbio saudável e harmonioso, onde ambas as partes beneficiam-se quem recebe, o proprietário rural, preenche a lacuna provocada pela sua distância dos grandes centros 'onde as coisas acontecem' e quem visita, o turista urbano, satisfaz sua curiosidade e sua necessidade de vivenciar o simples, o contato direto e diferenciado, familiar e pessoal, convivendo com um dia a dia totalmente distinto da sua rotina comum (ZIMMERMANN, 1996, p.45).

Por outro lado, sabe-se que toda essa característica peculiar do Turismo traz de forma direta e indireta, poluição e destruição do meio ambiente, aculturação da população autóctone, economia centralizada apenas nos empreendedores do Turismo. Sendo assim, surge a premente necessidade de se realizarem estudos, elaboração de diagnóstico e construção conjunta de propostas, realidades possíveis através de um planejamento ordenado, minucioso e participativo. O planejamento do Turismo, segundo Globe (1990), deve considerar a gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, vivências e estéticas, de forma a manter através do tempo a integridade da cultura, dos processos ecológicos fundamentais para a diversidade biológica do meio humano e ambiental.

Cabe lembrar que o Turismo Rural se realiza em pequenas comunidades com modos de vida bastante peculiares, cuja dinâmica econômica volta-se quase exclusivamente para as atividades agropecuárias. Desta forma, em relação à comunidade local, o Turismo Rural, se não planejado e ordenado, pode acarretar diversos tipos de danos e impactos como a descaracterização da cultura local devido à modificação dos padrões de sociabilidade tradicionais, pela ampliação dos horizontes sócio - cultural dos mais jovens que em muitos casos, acabam recusando-se a seguir práticas culturais paternas como o folclore e a língua (ALMEIDA & RIEDL, 2000). Além disso, o Turismo no espaço rural pode levar ao abandono das atividades econômicas e sociais pré-existentes, o que gera sérios problemas para a dinâmica local.

Diante disso, vale ressaltar que a capacitação dos empreendedores e gestores do Turismo Rural são fundamentais, lembrando que não se pode limitar apenas à formação técnica, sendo fundamental um foco conscientemente voltado para a sustentabilidade (ANSARAH, 1999).

Destaca-se que tem ocorrido um aumento na demanda para o Turismo Rural e com isso busca-se melhorar o produto turístico, embora algumas propriedades ultrapassem o ponto de equilíbrio de forma demasiada, descaracterizando assim o local, impossibilitando o atendimento a um número maior de pessoas.

O Turismo Rural pode-se constituir em um dos vetores do desenvolvimento local, desde que as decisões sejam tomadas no âmbito local, e que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O desenvolvimento de bases locais pressupõe um desenvolvimento sócio espacial, proposto por Souza (2002), compreendido como um processo de superação de problemas e conquista de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaço-territoriais), propiciadoras de maior felicidade individual e coletiva, envolvendo simultaneamente diversas dimensões das relações sociais (cultura, economia e política) e, também, do espaço natural e social.

A comunidade autóctone se beneficia direta ou indiretamente, pois de uma certa forma, ela participa das atividades relacionadas com o Turismo como também pelas iniciativas de expansão e consolidação do Turismo no meio rural, com a realização de obras na melhoria da infraestrutura e com o aperfeiçoamento dos serviços oferecidos como saneamento, pavimentação das estradas, acesso à tecnologia e recuperação de áreas degradadas, entre outros.

Mediante essa valorização do meio natural, surgem viés diferenciados de atividades, dentre algumas que podem ser articuladas com o turismo rural está o Geoturismo, uma prática turística que será mais detalhada no tópico seguinte.

### **Geoturismo: Uma nova prática no meio Natural.**

O Geoturismo vem crescendo como atividade turística em áreas urbanas e principalmente em áreas naturais, contribuindo assim para o desenvolvimento do local cuja geodiversidade (variedade do meio abiótico) é destaque e se torna atrativo. Dessarte, geoturismo é um tipo de turismo que tem nas feições geológicas seu principal atrativo.

Embora atividades associadas a essa prática já ocorram há muito tempo, este termo passou a ser amplamente divulgado na Europa após aparecer em uma revista de interpretação ambiental, em 1995, sendo definido pelo pesquisador inglês Thomas Hose (NASCIMENTO, RUCHKYS & NETO 2007). Hose (1995) traz o termo com o intuito de apresentar ao visitante a importância do meio físico, bem como sua conservação. Portanto o conceitua como:

A disponibilização de estruturas interpretativas e serviços para permitir que os turistas adquiriram conhecimento e compreensão da geologia e geomorfologia de um sítio, incluindo a sua contribuição ao desenvolvimento das ciências da Terra para além do nível da mera apreciação estética. (HOSE,1995 p.17)

Em 2000, o mesmo autor refaz o conceito e o define como “a oferta de equipamentos e serviços de interpretação para promover o valor e benefício social dos sítios geológicos e geomorfológicos e seus materiais, e garantir a sua conservação para o uso dos estudantes, turistas e outros visitantes” (HOSE, 2000, p. 136).

É interessante destacar que o intuito do autor ao elaborar esta definição é no sentido de possibilitar que as pessoas que vão conhecer as feições geológicas as compreendam em termos de formação e sua relevância ambiental, e que não permaneçam apenas no campo contemplativo. A criação do termo, no princípio, não tinha razões mercadológicas para fins de segmentar.

Há alguns autores que associam o geoturismo ao ecoturismo, como a exemplo Buckley (2003), porém Newsome, Dowling & Leung (2012) e Dowling (2011), desfazem essa ideia quando afirmam que o Geoturismo naturalmente ocorre não só dentro, mas também fora de geoparques em uma diversidade de ambientes naturais e construídos. Ele pode ser desenvolvido em uma gama de pequenas a grandes escalas, e ao contrário do ecoturismo, não é exclusivamente confinada em áreas naturais.

Autores como Bento & Rodrigues (2010) mencionam que o geoturismo é um segmento turístico que veio preencher uma lacuna do ecoturismo, pois este é um turismo realizado em áreas naturais com fins sustentáveis que frisa os aspectos bióticos do meio natural, em compensação o geoturismo tem como foco as feições geológicas e geomorfológicas, buscando sua apreciação, interpretação e conservação.

Por conseguinte, Dowling (2009) menciona o Geoturismo como uma forma sinérgica de turismo, onde os elementos da paisagem e as formas de relevo, juntos, criam uma experiência turística que é mais rica do que a soma das partes. A atividade proporciona benefícios econômicos para a população local, além de ter um grande papel no desenvolvimento regional.

A mesma pode compartilhar experiências realizadas em outras modalidades de turismo em áreas naturais, e mesmo assim permanecer distinto em seus objetivos. Em combinação com outras formas de turismo, pode adicionar outra dimensão e diversidade ao produto turístico oferecido (MOREIRA, 2010).

O objetivo desta atividade é promover a oportunidade de desenvolvimento do turismo e ao mesmo tempo, garantir a conservação e/ou proteção dos atributos do patrimônio geológico. É aí que as partes interessadas se tornam importantes (NEWSOME, 2012). O desenvolvimento desta prática representa uma parceria entre a população local, o setor privado, o governo. O progresso dessa atividade pode oferecer aos moradores locais geração de emprego e renda, bem como o desenvolvimento de competências.

O envolvimento das comunidades locais melhora a qualidade da experiência turística. As comunidades locais podem se envolver em operações de geoturismo e na prestação de conhecimentos, serviços, instalações e produtos. Este pode gerar renda para a gestão da conservação de recursos, além de benefícios sociais e culturais (DOWLING, 2011).

A vista disso, pode oferecer uma oportunidade para uma aproximação com o público, além de ser um novo produto de turismo direcionado as pessoas motivadas por conhecimento intelectual e por atividades que envolvam aprendizado, exploração, descoberta e imaginação. Esta necessidade de conhecimento faz da interpretação um meio eficaz de prover informações em linguagens acessíveis tendo um papel importante no aumento do interesse na geoconservação (conservação do meio abiótico) e na geologia, além de promover sua divulgação e uma maior educação ambiental (NASCIMENTO, 2007).

A Unesco recomenda o desenvolvimento da atividade em áreas que facilitem sua maximização. Logo, os geoparques são ferramentas que valorizam e potencializam o geoturismo, por serem atrações turísticas locais com ênfase nos aspectos geológicos. A seguir, a temática sobre geoparques será abordada com maior profundidade, permitindo uma maior compreensão.

### **Geoparques: O caso do Geoparque Seridó**

Geoparque é uma marca concedida pela Rede Global de Geoparques sob auspícios da UNESCO a uma área com patrimônio geológico de singular valor que retratam parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Este deve gerar benefícios econômicos locais por meio do Geoturismo, além de educar as pessoas sobre a evolução do seu local e paisagem. (FARSANI; COELHO; COSTA 2010).

A origem desses territórios, conforme Zouros (2004), foi fruto de discussões entre os geólogos Guy Martini e Nickolas Zouros no 30º congresso internacional de geologia, realizado em Pequim durante o simpósio sobre proteção do patrimônio geológico. A ideia dessa iniciativa era que o verdadeiro desenvolvimento territorial sustentável fosse alcançado através da proteção e promoção do patrimônio geológico para fins científicos, educacionais e turísticos.

A partir dessa reflexão quatro territórios, a reserva Natural Geológica de Haute-Provence (França), a Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia), Vulkaneifel (Alemanha) e Maestrazgo (Espanha), por meio de um importante programa europeu (Leader+), iniciaram a troca de experiência com a intenção de proteger e promover o patrimônio geológico e desenvolver economicamente e sustentavelmente as localidades. As razões pelas quais uniram os quatro territórios foram o fato de serem áreas rurais detentoras de patrimônio

geológico relevante, beleza natural e potencial cultural elevado, mas, com dificuldades de desenvolvimento econômico, desemprego e fluxos migratórios elevados. (ZOUROS 2004).

Esses quatro geoparques assinaram uma convenção que resultou no ano de 2000 a criação da Rede Europeia de Geoparques. Atualmente, a Rede Europeia conta com 64 geoparques. O sucesso da Rede Europeia levou a UNESCO a envolver-se um pouco mais nesta nova dinâmica, sendo criado em 2004 a Rede Global de Geoparques. O objetivo da Rede Global é fornecer uma plataforma de cooperação e intercâmbio entre especialistas e profissionais em matéria de patrimônio geológico. Atualmente, a Rede Global possui 111 geoparques distribuídos em 32 países. (EDER; PATZAK, 2004).

A definição de Geoparque foi criada depois de um longo período de discussões sobre as características adequadas, estrutura e função de tal instituição. Dentre as várias definições de geoparques encontra-se a da UNESCO que o define como:

É um território de limites definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativo de uma região e de sua história geológica, eventos e processos. Além do significado geológico, deve também possuir outros significados ligados a ecologia, arqueologia, história e cultura. (UNESCO 2006 apud MOREIRA 2011, p.51)

Diante da definição exposta, a valorização da perspectiva do geoparque ocorre por meio de oportunidades de emprego, promoção de benefícios econômicos para as pessoas que vivem em suas áreas ou próximas a elas, por meio da criação de empresas locais e indústrias caseiras envolvidas no geoturismo e com seus geoprodutos. Além do mais, educam as pessoas sobre a promoção e valorização do patrimônio geológico, promove o fortalecimento da história local, seja por meio de registros existentes no meio físico, a exemplo de pinturas rupestres e consolida a cultura por meio de lendas e mitos.

Em termos de Brasil, o país é detentor de um grande potencial para criação de Geoparques, em função da rica geodiversidade (diversidade do meio abiótico) que apresenta com testemunhos geológicos importantes, associado a aspectos ecológicos, arqueológicos, culturais. Conforme Schobbenhaus (2006 apud Nascimento; Ruchkys; Neto 2008) a CPRM - Serviço Geológico do Brasil, por intermédio do Departamento de Gestão Territorial, lançou em 2006 o projeto Geoparques Brasil que tem como objetivo identificar áreas potenciais para criação de geoparques. Taís propostas de áreas com potencial de se transformarem em Geoparques são descritas na figura a seguir:



Fonte: Schobbenhaus & Silva 2012

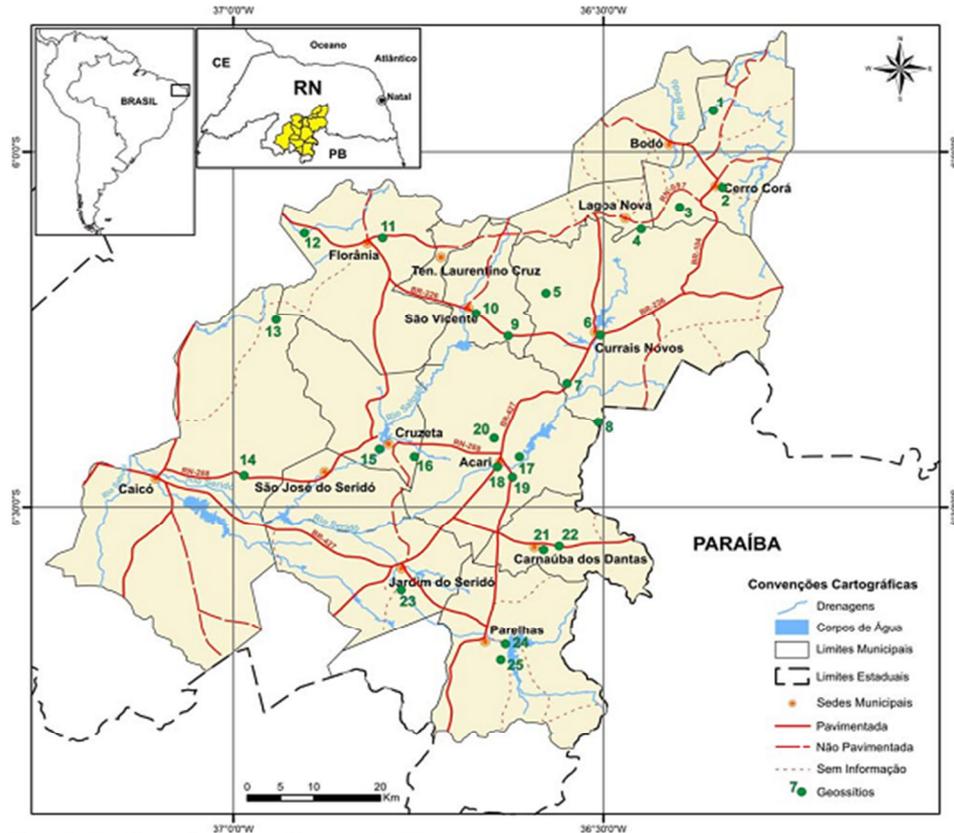
Dentre as iniciativas de criação de novos Geoparques no território brasileiro, encontra-se o Geoparque Seridó. Segundo Alves (2007) a região do Seridó abriga uma natureza formada por rochas, trilhas, rios, açudes e vegetações rasteiras, com sítios arqueológicos e inscrições rupestres, oferecendo atrativos turísticos que a colocam em uma posição privilegiada.

Conforme Nascimento e Ferreira (2010) a economia da região do Seridó foi estruturada pela pecuária extensiva, agricultura e mineração, sendo estes baseados na exploração de Scheelita (Mineral que obtém o metal tungstênio usado na produção de filamento de lâmpadas incandescentes), Tantalita (Mineral aplicado na indústria eletrônica), berilo (Mineral onde uma das formas mais comuns na natureza é a esmeralda) e cassiteria (Mineral, principal fonte para obtenção do estanho). Conforme Bacelar (2005 apud Alves 2007) o Seridó caracteriza-se em razão do processo de reestruturação de diversas atividades econômicas como: cajucultura, a agroindústria, cerâmica, a bonelaria (Produção de boné), o artesanato e especialmente o turismo. Ocorreu também a ampliação da produção leiteira, a modernização e ampliação da caprino-ovinocultura, atividade ceramista e o crescimento do setor terciário.

Diante desse cenário, a região do Seridó apresentou subsídios para a criação do Geoparque Seridó. Este localizado na porção centro sul do Estado do Rio Grande do Norte, totaliza uma área de 5.900 km<sup>2</sup> abrange os seguintes municípios: Bodó, Cerro-Corá, Lagoa

Nova, Currais Novos, São Vicente, Tenente Laurentino Cruz, Florânia, Caicó, São José do Seridó, Cruzeta, Acari, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó e Parelhas.

### Localização da área proposta para o Geoparque Seridó



Fonte: Nascimento e Ferreira 2010.

Os 25 geossítios inventariados e contemplados na proposta do geoparque Seridó, que são: Geossítio Serra verde; Cruzeiro de Cerro- Corá; Vale Vulcânico; Mirante de Santa Rita; Pico do Totoró; Morro do Cruzeiro; Mina Brejuí; Cãnion dos Apertados; Dique Ceará-Mirim; Contato Jucurutu e Seridó; Monte das Graças; Serra da Garganta; Gruta da Caridade; Ortognaisse Caicó; Açude de Cruzeta; Estaurolitas da Fazenda Gregório; Açude Gargalheiras; Geossítio Cruzeiro de Acari; Geossítio Poço de Arroz; Marmita do Rio Carnaúba; Monte do Galo; Xiquexique; Ponte da Pedra Lavrada; Açude Boqueirão; Mirador.

É válido ressaltar que na área que abrange a proposta do Geoparque Seridó já existem iniciativas ligadas ao estímulo à atividade turística, dentre elas encontra-se o Pólo Turístico do Seridó foi criado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte por meio do Decreto Nº 18.429 de 15 de agosto de 2005 que conforme Nascimento e Ferreira (2010, p. 55) o mesmo é “um espaço sócio econômico homogêneo com vantagens competitivas e vocacionais, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo”.

A região do Seridó também contempla o Roteiro Seridó que teve início em abril de 2004 fomentado pelo SEBRAE/RN e a SETUR/RN, em consonância com o Programa de Regionalização do Turismo promovido pelo Ministério do Turismo do Governo Federal e desenvolveu o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS/RN) que

foi aprovado em reunião realizada em junho de 2011 aos cuidados da Start Pesquisa e Consultoria Técnica Ltda.

Outro destaque na região é o papel desempenhado pelo IPHAN/RN na preservação do patrimônio arqueológico da região, seja por meio do cumprimento da legislação relacionada à arqueologia preventiva ou por meio de iniciativas de socialização que garantem uma visita mais controlada aos sítios. Atualmente a proposta do Geoparque Seridó está com a Procuradora do Estado e Coordenadora da Câmara de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado (CTMAS-PGE/RN).

Um dos entraves que a proposta do Geoparque Seridó enfrenta atualmente é a falta de diálogo com os responsáveis da SETUR para a rerepresentação do projeto, além de um maior engajamento por parte de possíveis outros parceiros na região. Mesmo diante dos entraves, a iniciativa apresenta-se como um elemento a mais no contexto seridoense para possibilitar o desenvolvimento regional.

### **Associação do turismo rural ao geoparque Seridó como fator de desenvolvimento do Seridó potiguar**

A região do Seridó potiguar localizada na porção centro sul do estado do Rio Grande do Norte, apresenta peculiaridades históricas como a presença da ocupação indígena, em que posteriormente, foram expulsos pelos colonizadores. Estes acompanhados com seus serviços negros e mestiços, deram origem a formações urbanas que surgiram em torno das capelas, tornando-se povoados, por conseguintes em vilas e por fim cidades. (AZEVEDO 2014).

Esse aspecto histórico influenciou na formação econômica, cultural e territorial do Seridó potiguar e possibilitou a este uma característica diferenciada. Associado ao fator paisagístico, a região se constitui como uma rica fonte de alternativas para segmentos do turismo que tem relação com meio natural, como é o caso do turismo de aventura, turismo rural, geoturismo, ecoturismo, dentre outros.

A associação do meio natural com alguns segmentos do turismo é resultado da relevância do contexto ambiental e estratégias de valorização desse meio. Nessa premissa o ambiente rural passa a ser utilizado para atingir tais objetivos e passa a ser visto como um modo de vida diferente dos grandes centros urbanos.

Assim, o turismo rural conforme Oliveira; Silva; Tello & Souza (2010), surge como uma atividade complementar, que vem a agregar valor à produção econômica do campo, transformando a área rural e integrando o setor de serviços interno a determinada propriedade rural. Essa atividade possibilita aos visitantes conhecer o patrimônio histórico natural, conviver com o modo de vida, costumes, tradições e vivenciar novas experiências.

Esse tipo de turismo pode ser um instrumento que vem a reforçar economicamente essa propriedade rural, visto que algumas dessas áreas agrícolas, como afirmam Manosso; Salomé; Carvalho (2010), já não geram emprego e renda suficientes para a sobrevivência do produtor rural. Por isso que o turismo rural vem a ser uma nova alternativa para complemento da renda na propriedade.

É válido ressaltar que outras atividades que caracterizam fontes de renda não agrícolas são o artesanato, expressões culturais e as festas. Estas atividades que não tinham tanta relevância, passam a formar cadeias de produção em razão de envolver alguns setores. (MANOSSO; SALOMÉ & CARVALHO 2010).

Conforme o Mtur (2010), o turismo rural apresenta alguns benefícios como a diversificação da economia regional pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios, geração de novas oportunidades de trabalho e renda, diminuição do êxodo rural, interiorização do turismo, conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural.

Essas características estão diretamente relacionadas com a questão dos geoparques. Conforme (Zouros e Martini, 2003) a carta de regulamentação da rede europeia de geoparques, menciona que estes têm de ser estabelecidos em áreas rurais, apesar que hoje essa visão está mais além e acontece em áreas urbanas também. Por meio do geoturismo, atividade oportuna para o desenvolvimento rural, possibilita a redução da taxa de desemprego, a migração em áreas rurais e através do aumento do número de turistas, desempenham um papel importante no desenvolvimento econômico local (FARSANI;COELHO;COSTA 2011).

Portanto, os geoparques por meio do patrimônio geológico podem gerar emprego e novas atividades especialmente em regiões rurais que necessitam de fontes de rendimentos adicionais. Um claro exemplo dessa prática, segundo Mc Keever; Zouros; Patzk (2010), é o geoparque floresta petrificada de Lesvos localizada na Grécia. Este recebe por volta de 90.000 visitantes por ano, emprega 35 pessoas e gera vários empregos indiretos. O Geoparque é agora principal atração turística da ilha e é um excelente exemplo de como a abordagem holística da conservação utilizado em geoparques pode ser bem-sucedido a partir da perspectiva da comunidade local.

Outro exemplo é o Geoparque Naturtejo localizado em Portugal. Os funcionários deste geoparque desempenham um papel vital em consulta com os moradores locais ao sugerir ideias inovadoras para eles com o objetivo de melhorar a economia no território. O Geoparque Naturtejo coopera com os setores privados, tais como centros de spa naturais de saúde, empresas de outdoor estrangeiros e nacionais, ONGs, hotéis, restaurantes e pousadas rurais. Estimulam a criação de novas empresas, como o caso do Geo-restaurante que é uma inovação do geoparque. O restaurante possui uma arquitetura tradicional usando grandes pedras de granito para construir as paredes e tetos. Celebra a cozinha da terra com menus voltados para elementos da geologia, na qual eles intitulam como geo-menu, com pizzas com nomes geológicos.

Essa prática pode também acontecer na realidade do Seridó potiguar. Este já contempla o Geoparque Seridó que abrange os municípios de Acari, Parelhas, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova e Carnaúba dos Dantas. Nesses locais há prática de artesanato que variam de bordados, rochas encontradas nessa região, reciclagem de madeira (Para a criação de carros e ônibus de brinquedos), reciclagem de Ferro Velho transformado em obras artísticas bem peculiares as atividades corriqueiras do homem sertanejo, bonecas de pano, redes, comidas regionais como a produção de queijo manteiga, queijo de coalho, carne de

sol e queijo com carne de sol, além de desenvolver atividades relacionadas a agricultura, pecuária, mineração, atividade ceramista e produção de boné.

A articulação dessas atividades em conjunto com o geoparque e o turismo rural, vem a ser um forte aliado para impulsionar o desenvolvimento no Seridó. Quando se trata de desenvolvimento neste artigo, é bem além do econômico, como exposto a seguir:

Uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) e de outras variáveis relacionadas a renda, sem desconsiderar a importância do crescimento econômico. Precisamos enxergar muito além dele. (SEN 2000, p.28)

Ainda nessa visão de ir além do econômico, que também é uma premissa do geoparque, destaca-se:

O desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora de vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando o mundo. (SEN 2000, p. 29).

Compactuando com a proposta de desenvolvimento trazida por Sen (2000), é nessa premissa de ir além de um crescimento econômico que o geoparque tem como um dos seus principais objetivos, até porque o foco exclusivo na vertente econômica é uma visão restrita do desenvolvimento. Logo, os geoparques por meio da inserção da comunidade local, vem a possibilitar a participação destes no processo de tomada de decisões na esfera que os compete, para assim possibilitar seu bem-estar social, podendo a vir a possibilitar um alargamento das liberdades dos cidadãos seridoenses, refletindo no real sentido de desenvolvimento colocado por SEN (2000).

Logo, como geoparques estão localizados em áreas rurais em que vinculam suas atividades por meio do turismo, oportunizando trabalhos sazonais para as comunidades locais, tentar gerar renda complementar, envolver artistas locais, estimulando a preservação dos recursos da biodiversidade e da geodiversidade. Esclarece-se que a descrição da importância dos geoparques não tenta afirmar este como uma panaceia para os males econômicos e sociais do Seridó potiguar, mas como uma alternativa a tais problemas e um meio de oportunizar o turismo do Estado do Rio Grande do Norte por outro viés, além do sol e mar.

## **Considerações Finais**

O comportamento do consumidor no turismo vem mudando e junto a essa mudança de comportamento cresce a importância ambiental. Esse contexto tem favorecido o desenvolvimento de atividades relacionadas com o meio natural e dentre elas encontra-se o turismo rural. O desenvolvimento dessa prática pode representar ao turista uma nova experiência a partir do contato com distintos modos de vida, além de contribuir para a

revitalização econômica e social, valorização dos patrimônios e produtos locais, conservação do meio ambiente e bem como atração de incentivos públicos e privados.

Outra alternativa que somada ao turismo rural pode vir a potencializar é o Geoturismo. Atividade turística que tem nas feições geológicas seu principal atrativo e que promove a conservação e interpretação do patrimônio geológico, apresenta características em comum com o turismo rural como a diminuição do êxodo rural, interiorização do turismo, geração de oportunidades de emprego e renda, conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural. A associação de ambas pode ser efetivada por meio dos geoparques.

Os geoparques são iniciativas que vem se destacando por serem fatores chaves para o desenvolvimento do Geoturismo, por promover benefícios econômicos e educar as pessoas sobre a evolução do local e paisagem. Portanto, devem apontar o desenvolvimento do território local por meio de apoio as comunidades e produtos locais. Mediante essa perspectiva, os geoparques possibilitam novas atividades econômicas em regiões rurais que necessitam de novas fontes de rendimento.

O Seridó potiguar diante de suas peculiaridades econômicas, paisagísticas, culturais e históricas, apresentou critérios para a criação da proposta do Geoparque Seridó. A premissa do geoparque vai ao encontro do turismo rural, e essa articulação pode vir a potencializar ainda mais a consolidação do geoparque, pois algumas atividades presentes na região do Seridó como o artesanato, bordados, reciclagem de madeira, reciclagem de Ferro Velho transformado em obras artísticas, bonecas de pano, redes, comidas regionais, mineração, atividade ceramista e produção de boné, podem vir a ser inseridas no contexto do geoparque possibilitando uma nova dinâmica econômica sustentada na promoção e conservação do patrimônio geológico, bem como formas de inovação na economia do Seridó.

Essa possível dinâmica socioeconômica com a junção das duas atividades favorecem o desenvolvimento da região do Seridó, que fique claro que essa forma de desenvolvimento proposta com articulação do turismo rural com o geoparque não seja uma visão restrita do crescimento, ligado apenas ao lucro e aumento de renda per capita, mas sim a algo além disso. Um desenvolvimento que promova a prática social de sua comunidade por meio de um processo participação e inclusão das ações relacionadas ao geoparque, promovendo a cooperação mútua.

Este desenvolvimento proposto com a pesquisa deve ser direcionado as melhorias sociais e as liberdades das quais podem ser desfrutadas, e que incidam na qualidade de vida do povo seridoense e em seu bem-estar. Portanto, o somatório do turismo rural em geoparques é uma forma de dinamizar o turismo nessa região, além de permitir um desenvolvimento com uma base social pautado na cooperação, participação, envolvimento e integração

## **Referências**

ALMEIDA, J. A. & RIEDL, M. *Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. São Paulo: EDUSC, 2000.

- ALVES, M. L. (2007). *Religiosidade, Turismo e Cultura na região do Seridó-RN*. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 29 de maio a 1 de junho de 2007, UFPE, Recife (PE).
- ANSARAH, M. G. (org.) (1999) *Turismo: Segmentação de Mercado*. 6 ed. São Paulo: Futura.
- AZEVEDO, F.F. (2014). *Desenvolvimento regional e potencial turístico no Seridó potiguar*. Natal, RN: EDUFRN.
- BENEVIDES, Ireleno Porto. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. RODRIGUES, A. B. *Turismo e desenvolvimento local*. (3.ed). São Paulo: Hucitec, 2002.
- BENTO, L. C. & RODRIGUES, S. C. (2010). *O geoturismo como instrumento em prol da divulgação valorização e conservação do patrimônio natural abiótico – uma reflexão teórica*. Turismo e Paisagens Cársticas, 57- 68
- BUCKLEY, R. (2003). *Research Note Environmental Inputs and Outputs in Ecotourism: Geotourism with a Positive Triple Bottom Line*. Journal of Ecotourism, 2 (1) 76-82.
- DAVID, N. DOWLING, R. & LEUNG Y.F. *The nature and management of geotourism: A case study of two established iconic geotourism destinations*. Tourism Management Perspectives 2–3 (2012) 19–27
- DOWLING, R. (2009). *Geotourism's contribution to Local and Regional Development*. In: Neto de Carvalho, C. and Rodrigues, J. (Eds.), *Geotourism & Local Development*, Idanha-a-Nova, 15-37.
- DOWLING, Ross K. (2011). *Geotourism's Global Growth*. Geoheritage 3,1–13
- EDER, F. W & PATZAK, M. (2004). *Geoparks—geological attractions: A tool for public education, recreation and sustainable economic development*. Episodes, 27 (3)
- FARSANI, N. T. COELHO, C & COSTA, C. (2010). *Geoparks as Art Museums for Geotourists*. Revista Turismo e Desenvolvimento. 2 (13) 173-182
- FARSANI, N. T. COELHO, C. & COSTA, C. (2011). *Geotourism and Geoparks as Novel Strategies for Socio-economic Development in Rural Areas*. International Journal of Tourism Research. 13 68-81.
- GLOBE'90. (1990). *Tourism Stream and Action Committee. An Action Strategy for Sustainable Tourism Development*. Vancouver. B.C.
- Hose, T. A. (2000). *European 'Geotourism' – Geological Interpretation and Geoconservation Promotion for Tourists*. 127-146
- HOSE, T.A. (1995). *Selling the Story of Britain's Stone*. Environmental Interpretation, 2, 16-17.
- MANOSSO, F. C. SALOMÉ, M. V. & CARVALHO A. T. (2010). *Turismo rural na região do estado do paran : Conceito e Prática*. Cadreno Virtual, 10 (1).
- McKeever, P. J., Zouros, N. & Patzak, Margarete. (2010). *The UNESCO Global Network of National Geoparks*. The George Wright forum, 27(1) 14-18.
- Ministério do Turismo. (2010). *Turismo Rural: Orienta es Básicas*. (2.ed) Brasília: Ministério do turismo.
- MOREIRA, J. C. (2010) *GEOTURISMO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CONCEITUAL*. Turismo e Paisagens Cársticas, 3(1) 5-10.
- NASCIMENTO, M. A & FERREIRA, R. V. (2010). *Projeto Geoparques GEOPARQUE SERIDÓ – RN*
- NASCIMENTO, M. A. RUCHKYS, U. A & NETO, V. M. (2008). *Geodiversidade, Geoconserva o e Geoturismo: Trin mio Importante para a prote o do Patrim nio Geológico*.
- NASCIMENTO, M. A. RUCHKYS, U. A. & NETO, V. M. (2007) *Geoturismo: Um novo seguimento do turismo no Brasil*. Global Tourim. 3 (2) 1-24.

- OLIVEIRA, F. T. SILVA, I. C. TELLO, J. C. & SOUZA, R. P. (2010) O turismo rural no município de Rio Preto da Eva (AM): reflexões e perspectivas. *Caderno Virtual*, 10(2) 13-21.
- PINHEIRO, I. F. LIMA, V. L. FREIRE, E.M. & MELO, A.A. (2011). *A Percepção Ambiental De Uma Comunidade Da Caatinga Sobre O Turismo: Visões E Perspectivas Para O Planejamento Turístico Com Vistas A Sustentabilidade*. *Soc. & Nat.* 23 (3) 467-482.
- SCHOBENHAUS, C. & SILVA, C. R. (2012). *Geoparques do Brasil Propostas*. CPRM - Serviço Geológico do Brasil.
- SEN, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: SCHWARCZ.
- SOUZA, J. R. (2002). *Totoró, Berço de Currais Novos*. Natal/RN: EDUFRN
- TAMANINI, E. & FERRETI, O. (2006). *Introdução. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas*. São Paulo: Roca.
- ZIMMERMANN, A. (1996). *Turismo Rural: um modelo brasileiro*. Florianópolis: D/N.
- ZOUROS, N. (2007). *Geomorphosite assessment and management in protected areas of Greece Case study of the Lesbos island – coastal geomorphosites*. *Geographica Helvetica* 169-180
- Zouros, N. (2010). *The European Geopark Network: Geological Heritage Protection and Local Development*. *Episodes*, 27 (3) 165-171
- Zouros, N., Martini G., 2003. Introduction to the European Geoparks Network. Proceedings of the 2nd European Geoparks Network Meeting, Lesbos 3-7 October 2001, p. 17-21.